



## Projeto Diálogos com o Ensino Médio

### Curso de Atualização Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador - JUBEMI

Dezembro, 2012

## Módulo VI

### **Estratégias Metodológicas de Trabalho com Jovens**

Autoria

Maria Zenaide Alves e Catherine Hermont

## MÓDULO 6

### ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE TRABALHO COM JOVENS

#### INICIANDO O MOSAICO

Caro/a cursista,

Queremos começar nosso diálogo hoje explicando por que um módulo sobre metodologia

Bem, estamos finalizando nosso percurso formativo. Esperamos que o curso tenha sido agradável e significativo para você assim como foi para nós. Vamos encerrar com uma discussão que é de suma importância na organização do trabalho pedagógico e na reformulação curricular: a metodologia de trabalho com jovens. Neste sentido, assim como foi necessário pensar uma metodologia específica para este curso - olhar, ouvir, registrar - pensar também nossas estratégias metodológicas nas práticas escolares é um aspecto imprescindível, em qualquer contexto educacional e em todos os níveis de ensino.

Esse é um aspecto do currículo muitas vezes deixado de lado, em detrimento dos conteúdos, e parece ser ainda menos valorizado nos anos mais avançado da escolarização. Mas não é por falta de recomendação legal. O aspecto metodológico do currículo para o ensino médio está bastante claro na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que prevê no seu Art. 36 que o currículo do ensino médio adotará **metodologias de ensino** e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes.

Também está explícito nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que o “currículo, enquanto instrumentação da cidadania democrática, deve contemplar conteúdos e **estratégias de aprendizagem** que capacitem o ser humano para a realização de atividades nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva”.

Aliado às determinações legais está o anseio dos próprios jovens por formas diferenciadas de desenvolvimento do conteúdo escolar. Temos detectado nas nossas pesquisas e também presenciamos nas nossas formações com jovens e professores, que os jovens gostam da escola, mas não gostam das aulas; as consideram chatas, monótonas, cansativas e desconectadas dos seus anseios.

### OBJETIVO DO MÓDULO

O objetivo desse módulo é refletir sobre alguns aspectos referentes ao currículo do Ensino Médio, não no que se refere aos conteúdos, mas às estratégias de ensino e aprendizagem. Parte-se da premissa de que é de suma importância pensar e elaborar metodologias de trabalho apropriadas a cada grupo e a cada realidade. Nesse sentido, é importante que se diga que não trabalharemos aqui na perspectiva de apresentar fórmulas ou receitas metodológicas, mas discutiremos princípios orientadores para que cada escola e cada professor e professora sejam capazes de avaliar tais princípios e posturas, adequando-os à realidade da sua escola.

**Maria Zenaide Alves<sup>1</sup> e Catherine Hermont**

Antes de avançar, vamos deixar claro o que estamos chamando de *metodologia*. De maneira bem objetiva, a metodologia envolve o caminho escolhido, as ferramentas utilizadas e a postura adotada pelo professor para se atingir o objetivo do ensino. Partindo desta definição, consideramos fundamentais as práticas escolares e a postura do profissional da educação.

Ou seja, acreditamos que não é possível um profissional adotar práticas que dialoguem com a juventude sem ele próprio assumir posturas e atitudes que o coloquem em estreito diálogo com essa mesma juventude, incorporando tal postura à sua identidade profissional.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, formada pela UFMG. Mestre em educação e inclusão social pela Universidade do Porto-Portugal. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG. Integrante do Observatório da Juventude.

Olhando algumas narrativas biográficas podemos identificar inúmeros exemplos de como um professor pode fazer a diferença na vida de uma pessoa. Paulo Freire, no livro *Pedagogia da Autonomia*, relata um episódio que vivenciou na juventude, que é ilustrativo dessa afirmação:

*Às vezes mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. [...] O gesto do professor valeu mais que a própria nota dez que atribuiu à minha redação. (Freire, 1996, p. 47).*

Neste sentido, quando falamos em uma escola para a juventude isso não se restringe a equipamentos e recursos didáticos de última geração. Eles são muito importantes, certamente, mas a figura do professor, suas atitudes e posturas são igualmente relevantes. Uma **pedagogia da juventude** seria, assim, um conjunto de práticas educativas pensadas para jovens e com a participação dos jovens, considerando-se seus desejos, anseios, sonhos, projetos e necessidades presentes e futuras. Uma pedagogia da juventude demanda políticas educacionais que reconheçam os jovens como atores estratégicos para o desenvolvimento social, escolas com infraestrutura adequada para explorar o potencial desse grupo e profissionais da educação comprometidos com a formação integral dos jovens.

Para aprofundar no entendimento do lugar do professor nesse processo, o pensamento freireano é de suma importância. Esta é a base teórica das práticas que temos desenvolvido nos últimos anos. Caso tenha interesse pode acessar gratuitamente a obra desse autor no site do Centro Paulo Freire da UFPE:

<http://www.paulofreire.org.br/asp/Index.asp>

### **Pra começo de conversa, é preciso enxergar os sujeitos da nossa prática**

Desde que nascemos estamos expostos a diversas situações de aprendizagens e todos os dias aprendemos algo. Você já parou para pensar em como aprendemos? Será que ao longo das diferentes temporalidades da nossa vida, sempre aprendemos do mesmo jeito? Será que jovens e crianças aprendem da mesma forma? Por que alguns professores utilizam músicas, historinhas, gibis, brincadeiras e tantos outros recursos e linguagem apropriada no processo de ensino com as crianças?

Pensar em metodologias de trabalho com jovens estudantes exige, inicialmente, uma compreensão de que as temporalidades humanas nos modificam de acordo com os

diferentes estágios da vida, provocando influências diretas no nosso modo de ser e de estar no mundo. Essas temporalidades também influenciam na forma como damos sentido aos saberes e na forma como aprendemos.

Para aprofundar nessas questões sugerimos a leitura do livro *Os jovens e o saber: perspectivas mundiais*, organizado por Bernard Charlot (Editora Artmed, 2001).

Essas provocações são para dizer algo que pode parecer óbvio: É PRECISO ENXERGAR os sujeitos da nossa prática nas suas especificidades, compreendendo a condição juvenil no contexto onde vivem. Esperamos que os módulos anteriores tenham ajudado na construção desse entendimento.

A charge a seguir ilustra um sentimento que é comum a muitos jovens. Eles sentem-se invisíveis perante a sociedade. Invisíveis no sentido de que os adultos não se importam com o que sentem, não valorizam o que fazem, não confiam nas suas capacidades, não consideram seus problemas relevantes. Você acha que esse sentimento existe entre os jovens da sua escola?



Com base nessas provocações, e em tudo que você estudou nesse curso, pare e pense sobre as perguntas a seguir... Reflita sobre elas e pense até que ponto essa invisibilidade de que falam os jovens brasileiros acontece ou não na sua escola.

- ✓ Você considera que a escola onde trabalha enxerga os seus sujeitos como jovens ou apenas como alunos?
- ✓ Em que medida o jovem é visto e escutado na sua escola?
- ✓ Você e seus colegas costumam elogiar os jovens estudantes?
- ✓ Você e seus colegas confiam nos jovens estudantes a ponto de lhes atribuir tarefas importantes dentro da escola?
- ✓ De que modo a sua escola aborda as questões objetivas e subjetivas da condição juvenil discutidas aqui no curso?

## Elementos significativos no trabalho educativo com jovens

Vamos passar agora a uma discussão de alguns elementos que consideramos significativos no trabalho educativo com jovens e que podem constituir-se como fios condutores no desenvolvimento de estratégias pedagógicas, de projetos de pesquisa ou projetos culturais na escola.

Vamos começar por uma dimensão muito significativa para a juventude, as **culturas juvenis**. Este é um dos princípios do ProEMI, que defende a “aprendizagem significativa para jovens e adultos e o reconhecimento e priorização da interlocução com as culturas juvenis”. O mundo da cultura, por ser um espaço privilegiado, no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil, não pode ser desconsiderado nas práticas metodológicas com jovens. Quando falamos das culturas juvenis estamos nos referindo, portanto, a todos os elementos que demarcam uma identidade própria deste grupo; por exemplo, a linguagem, as roupas e acessórios, os estilos musicais, os aparelhos tecnológicos, os espaços e modos de lazer e sociabilidade. O uso de tais elementos dentro da escola para desenvolver o currículo pode e deve ser considerado, uma vez que pode aproximar a escola dos jovens, criando situações de diálogo entre a cultura escolar e as culturas juvenis. Essas questões foram discutidas no eixo temático Culturas Juvenis deste curso.

Outro elemento importante são os **projetos de futuro**, razão pela qual o curso dedicou um eixo temático inteiro ao tema. Isto porque sendo o ensino médio a etapa final da educação básica, boa parte dos jovens ainda está tentando se encontrar em relação ao futuro, seja profissionalmente, seja pessoalmente. Neste momento de suas vidas, o diálogo estreito com as questões que os desafiam pode ser uma estratégia valiosa. Você deve conhecer, entre seus alunos e alunas, uma jovem que sonha ser jogadora de futebol ou modelo, um jovem que planeja prestar vestibular e construir uma carreira acadêmica, outro que deseja cuidar da propriedade da família, outro ainda que pretenda casar e ser feliz para sempre... Esses sonhos, desejos, projetos, que denominamos de *projetos de vida* ou *projetos de futuro*, podem ser abordados em diferentes disciplinas, sob diversos aspectos. Neste aspecto, o trabalho com biografias tem se mostrado muito significativo e pode ser adotado por professores de diferentes áreas do conhecimento.

Os **saberes significativos** para os jovens, por meio dos quais eles dão sentido ao mundo, também têm se mostrado elementos favoráveis nos espaços educativos, contribuindo

para tornar o currículo o mais próximo possível dos anseios e necessidades da juventude. Neste sentido, valorizar os saberes que os jovens trazem para a escola é imprescindível, bem como dialogar com esses sujeitos considerando seus limites e possibilidades, desafiando-os a ampliar os saberes com os quais chegam à escola.

As questões relativas às **subjetividades juvenis** carregam um forte e importante significado para os jovens e muitas vezes não são valorizados pela escola. Discutimos em módulos anteriores os desafios relativos às sexualidades, às questões de gênero, ao trabalho e às questões raciais que afetam a todos nós, em diferentes tempos da vida, mas que ganham contornos mais acentuados, sobretudo a partir da puberdade. Você sabe como se sente uma aluna quando inicia seu ciclo menstrual? Com quem ela tira suas dúvidas? Como os jovens na sua escola estão vivenciando a sexualidade? E as questões religiosas, como aparecem no cotidiano escolar? Como os jovens estão construindo sua identidade racial?

## TROCANDO IDEIAS

*As dimensões discutidas aqui estão presentes, de uma forma ou de outra, no cotidiano de toda escola. Elas constituem caminhos possíveis para o desenvolvimento de estratégias metodológicas em diversas áreas do conhecimento. Na sua escola há alguma experiência que foi ou esteja sendo desenvolvida a partir de um desses aspectos? Se houver, compartilhe conosco. Se não, como você trabalharia na sua escola na perspectiva aqui apontada? Compartilhe com o grupo suas ideias. Pode ser por meio de textos, relatos de experiências, comentários às postagens dos colegas, ideias dos jovens alunos, imagens, vídeos...*

*Fique à vontade para se expressar da maneira que achar mais conveniente, só não deixe de participar.*

### Que tipo de atividade atrai os jovens estudantes?

Sabemos que algumas escolas do ProEMI têm desenvolvido atividades significativas para os jovens, utilizando linguagens que os atraem como músicas, filmes, danças, pesquisas na internet, entre outros. No tópico seguinte iremos discutir algumas dessas iniciativas. Por enquanto, queremos pontuar alguns aspectos que consideramos cruciais na elaboração de metodologias de trabalho educativo com jovens.



Tais aspectos vêm sendo sistematizados a partir das nossas experiências de ensino, pesquisa e extensão no Observatório da Juventude nos últimos dez anos. São inúmeros cursos de formação de jovens, de professores que trabalham com jovens, além das diversas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas. Elencamos abaixo algumas características de atividades que têm se mostrado mais atrativas para os jovens. Pode ser que nem todas se apliquem à sua prática e ao seu grupo, afinal, algumas estratégias metodológicas podem encontrar limites no contexto em que são aplicadas.

#### Que tipos de atividades são mais envolventes para os jovens?

- ✓ Que dialogam com suas linguagens. Com isso não estamos sugerindo que o professor adote a linguagem dos jovens, mas que seja capaz de transitar entre as linguagens próprias da cultura escolar e das culturas juvenis, dosando formalidade e informalidade;
- ✓ Que sejam negociadas e não impostas, evidenciando autoridade sem autoritarismo por parte do professor. A negociação implica respeito e o respeito, para os jovens, é pautado na conquista e não na imposição. Não é raro ouvirmos dos jovens: “eu respeito quem eu admiro”;
- ✓ Que exijam autonomia, responsabilidade e confiança;
- ✓ Nas quais se sintam parte integrante e não apenas um cumpridor de tarefas delegadas pelos adultos, demandando participação efetiva no desempenho de tarefas importantes;
- ✓ Que possam dar sua opinião e apresentar suas dúvidas;
- ✓ Que sejam dinâmicas, não rotineiras, pautadas em experiências. Nesse aspecto a maior reclamação é ter que ficar sentado, sem conversar, apenas ouvindo o professor e copiando do quadro;
- ✓ Que valorizam suas capacidades e seus saberes. Aqui a questão do estímulo, do elogio e do incentivo é muito importante;
- ✓ Que apostam no seu potencial. É importante que o professor demonstre confiança, pois sabemos que se o jovem sente que pouco ou nada o adulto espera dele, é muito provável que ele corresponda a essa expectativa;
- ✓ Atividades em grupo: eles são muito mais propensos a desenvolver atividades em pares do que individualmente;
- ✓ Que considerem o seu ritmo. O jovem tem uma tendência a lidar com o tempo de forma diferente do adulto, e por isso alguns acabam deixando as coisas para fazer aos 45 minutos do segundo tempo;
- ✓ Que lidam com a ansiedade de querer “pronto”, envolvendo-os desde o planejamento ao produto final e não deixando desistirem durante o processo;
- ✓ Que utilizam tecnologias como internet, aparelhos de celular, músicas, imagens, vídeos, filmes, programas de rádio, etc.;
- ✓ Que retomam técnicas e saberes utilizados por seus familiares e por sua comunidade dando valor a cultura local e relacionando-a com as questões globais;
- ✓ Que tenham ao final um produto. É muito importante para eles entender porque estão fazendo determinada atividade, onde e como utilizarão e que resultados terão.

Para aprofundar nesses aspectos, sugerimos a leitura do texto “Metodologia de trabalho com jovens: algumas reflexões a partir de uma experiência”, acessando o link <http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Cultura18.pdf>

## OUTRAS CORES

Qualquer assunto pode ter ou não significado dependendo do contexto, da abordagem e da relação estabelecida entre os jovens, os professores e a sua relação com o saber. Comece a observar em sua sala como essas questões se apresentam. Você conhece a música Estudo errado, do Gabriel Pensador? Pode ser uma boa fonte de reflexão sobre os sentidos da escola para os jovens.

Link para acesso: <http://letras.terra.com.br/gabriel-pensador/66375/>

## EXPLORANDO MATERIAIS

### Experiências no Ensino Médio Inovador (ProEMI)

Após apresentarmos alguns aspectos essenciais para o trabalho com os jovens, vamos observar algumas experiências do ProEMI, buscando praticar a desnaturalização do olhar na produção do cotidiano escolar.

Pense nos pontos apresentados para a construção de uma metodologia com a juventude e, no trecho a seguir, ao ler as experiências, tente relacioná-las com os indicativos da reestruturação curricular proposta no documento orientador da implantação do ProEMI.

### Indicativos de reestruturação curricular

- a) Carga horária mínima de 3.000 (três mil) horas, entendendo-se 2.400 horas obrigatórias, acrescidas de 600 horas a serem implantadas de forma gradativa;
- b) Foco na leitura como elemento de interpretação e de ampliação da visão de mundo, basilar para todas as áreas do conhecimento;
- c) Atividades teórico-práticas, apoiadas em laboratórios de ciências, matemática e outros espaços ou atividades que potencializem aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento;
- d) Fomento às atividades de produção artística que promovam a ampliação do universo cultural do estudante;
- e) Fomento as atividades esportivas e corporais que promovam o desenvolvimento dos estudantes;
- f) Fomento às atividades que envolvam comunicação e uso de mídias e cultura digital, em todas as áreas do conhecimento;
- g) Oferta de atividades optativas (de acordo com os macrocampos), que poderão estar

estruturadas em disciplinas, ou em outras práticas pedagógicas multi ou interdisciplinares;

h) Estímulo à atividade docente em dedicação integral à escola, com tempo efetivo para atividades de planejamento pedagógico, individuais e coletivas;

i) Incorporação das ações ao Projeto Político-Pedagógico implementado com participação efetiva da Comunidade Escolar;

k) Elaboração de plano de metas para melhoria do índice escolar.

Esperamos que as experiências escolhidas possam contribuir nas suas reflexões acerca de alguns aspectos fundamentais à construção de uma metodologia com a juventude e a perceber como adotá-las em sua prática.

*“A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. Walter Benjamin, em um texto célebre, já observava a pobreza de experiências que caracteriza o nosso mundo. Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara.”*

*Jorge B Larossa- Notas sobre a experiência e o saber da experiência.*

Você pode acessar o texto no link

[http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19\\_04\\_JORGE\\_LARROSA\\_BONDIA.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf)

Na implementação do ProEMI a maioria das escolas tem ampliado o tempo escolar através de oficinas. Alguns poucos projetos agregam duas ou três disciplinas e apresentam maior entrosamento.

A proposta de trabalho no contra-turno ou mesmo em tempo integral encontra limites em uma questão delicada que é a infraestrutura. Isso porque a articulação dos dois momentos requer um trabalho coletivo bem articulado, para que não se instaure uma cisão entre horário das aulas e horário das atividades alternativas. A ação dos articuladores e o conceito de trabalho interdisciplinar, construído no coletivo dos professores são cruciais nesse processo. Esses aspectos interferem no pensamento dos estudantes sobre o que é a escola e sobre o que ela pode vir a ser, podendo alterar a relação dos estudantes com os saberes e dar mais consistência aos seus percursos formativos e credibilidade a eles mesmos como produtores de conhecimentos. Vamos refletir melhor sobre essas questões a partir de uma experiência concreta.

As experiências aqui relatadas foram retiradas do relatório do MEC “Ensino médio inovador: relatos da experiência”, escrito por Maria Beatriz Coelho. A autora visitou, no

ano de 2010, todas as escolas participantes do ProEMI, traçou um perfil das escolas e registrou questões do cotidiano e experiências pedagógicas.

Dentre essas experiências estão os projetos “*Literatura e Identidade*” e “*Literatura e autoconhecimento*”, desenvolvidos por meio de oficinas na EE José Aloísio Dias, no município de Mutuípe, na Bahia<sup>2</sup>. A proposta era convidar os estudantes a falarem de si mesmos a partir de auto-retratos de autores como Graciliano Ramos, Manoel Bandeira e Natália Correia. O trabalho com leitura e letramento é importante porque pode promover uma análise da língua em seus diversos espaços de uso e suportes de circulação social, como também supõe momento específico para a literatura.

Outra ação se refere à oferta de oficinas de leitura pelos estudantes aos moradores de comunidades escolhidas. O nome dessa oficina foi: *Ler, criar e pensar... É só começar*.

Nas aulas expositivas, nos trabalhos em grupos e em outros momentos de estudo, bem como nas pesquisas de campo e nos projetos voltados para mídia e tecnologia, a mediação dos professores diante da leitura de mundo e dos vários gêneros que o mundo oferece, coloca o estudante em posição ativa e em contato direto, lendo e escrevendo o mundo e seus textos.

Além das oficinas, há uma atividade interdisciplinar que mobiliza toda a comunidade escolar e que também foi premiada: o projeto de pesquisa e extensão Serra do Feiticeiro, da EE Pedro II, em Lajes, RN, cujo tema era *Ecosistema como sustentabilidade de um povo*. Detalhes do projeto no blog:

<http://www.escolapedrosegundo.blogspot.com>

No projeto desenvolvido pelo Colégio Estadual José Aloísio Dias os alunos realizaram estudos integrados das áreas de educação física e biologia e a partir destes estudos planejaram e produziram vídeos sobre vários temas: anorexia e bulimia, cultura e beleza no conceito dos jovens, obesidade e aborto, que podem ser vistos no Youtube.

[http://www.youtube.com/watch?v=FZZidQRRRzc&feature=player\\_embedded#at=11](http://www.youtube.com/watch?v=FZZidQRRRzc&feature=player_embedded#at=11)  
[http://www.youtube.com/watch?v=h-oYqZm2DxA&feature=mfu\\_in\\_order&list=ul](http://www.youtube.com/watch?v=h-oYqZm2DxA&feature=mfu_in_order&list=ul)  
[http://www.youtube.com/watch?v=rPGM N6l1Qs&feature=mfu\\_in\\_order&list=ul](http://www.youtube.com/watch?v=rPGM N6l1Qs&feature=mfu_in_order&list=ul)

<sup>2</sup> Única instituição de ensino médio de Mutuípe, município do Recôncavo Sul Bahiano, com cerca de 21 mil habitantes, a escola atende cerca de 650 alunos e fica numa área habitada por moradores de baixa renda.

O Programa ProEMI deve ser aproveitado em todo seu potencial transformador. Consolidar a percepção desta etapa educacional considerando a interlocução com as culturas juvenis é premente. Ou seja, reconhecer os jovens e seus saberes, suas relações com o mundo e a perspectiva que têm para seu futuro. Seguindo este caminho, o programa visa à superação das desigualdades e à universalização do ensino para aqueles entre 15 e 17 anos.

Reconhecemos, enquanto professores, a necessidade de infraestrutura e condições materiais e profissionais básicas para a realização do nosso trabalho. Há em toda política em implantação um processo de adaptação das condições de trabalho. Esperamos que essas condições que aparecem nos documentos oficiais através do programa Mais Educação e do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), sejam viabilizadas em cada município e em cada escola de acordo com sua realidade e características.

Sabemos que é preciso avançar nacionalmente na valorização do magistério, reconhecendo essa categoria, para além dos discursos, como a base da formação de um país mais avançado sociocultural e tecnicamente. Esse reconhecimento nos fortalece ainda mais na necessidade de organização dos coletivos de trabalho e de aprofundamento da discussão sobre interdisciplinaridade.

## COMPONDO O MOSAICO

### **Buscando Ser Inovador**

Durante todo o curso você passou por várias atividades e foi registrando no portfólio o que era mais significativo em cada módulo. Alguns módulos foram comuns a todos os cursistas, outros foram opcionais. Durante o percurso formativo realizamos atividades de levantamento do perfil da escola, observação e registro dos jovens e seus interesses, as relações que estabelecem entre si e com os demais adultos da escola e da comunidade, a participação em movimentos sociais e nos processos pedagógicos propostos na escola, principalmente na sala de aula, o uso da mídia e das tecnologias de comunicação, as relações com o território e com o mundo do trabalho.

Nosso interesse nesse momento do curso é lançar o olhar sobre o seu percurso de formação. O que foi constituído em você como professor de jovens a partir das experiências vividas, das reflexões e das trocas realizadas. Durante sua caminhada você

foi produzindo e registrando informações e reflexões que serão úteis na construção de propostas e práticas mais próximas das necessidades, condições e desejos do coletivo da escola. Este é o seu momento. Retorne ao material registrado no seu portfólio. Passeie e aprecie todas as peças construídas por você e que fazem parte do seu mosaico. Retome cada módulo e a atividade que foi pedida. Feche o seu registro com a elaboração de uma proposta de metodologia de trabalho com os jovens estudantes. O mais importante é que essa produção é sua e que você não se esqueça que é autor da própria história.

Sua última tarefa do curso é a etapa final do seu portfólio, a última página. Aqui você vai concluir o registro do seu percurso formativo fazendo uma análise desse material e apresentando o seu mosaico - como você vê a juventude na sua escola - seguido de uma proposta de atividade utilizando um ou alguns dos elementos discutidos neste módulo.

### COMPARTILHANDO FRAGMENTOS

Como a sua trajetória no curso pode ser uma referência para sua prática? Este curso propôs que através da metodologia central - “Ver, ouvir e registrar” - você pensasse a sua prática como profissional do Ensino Médio Inovador. Agora que você terminou os módulos e pode visualizar melhor sua trajetória, que tal pensar uma forma de atuação na sua escola, que leve em conta o que foi visto, ouvido e registrado neste curso? Essa é sua tarefa nesse último Fórum do curso.

Para nós que elaboramos este curso é muito importante saber que impacto ou que referências ele traz para a sua atuação.

Comunique-se conosco.

Um forte abraço, Zenaide e Catherine

### OUTRAS CORES

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia\\_da\\_Autonomia.pdf](http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_da_Autonomia.pdf)

Documento orientador do Programa Ensino Médio Inovador

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento\\_orientador.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_orientador.pdf)

Resolução CD/FNDE nº 63, de 19 de novembro de 2011, estabelece os procedimentos e autoriza a destinação de recursos para o desenvolvimento do Programa Ensino Médio Inovador.

<http://www.fnde.gov.br/index.php/legis-resolucoes>

Resolução CD/FNDE nº 17, de 19 de abril de 2011

<http://www.fnde.gov.br/index.php/legis-resolucoes>

Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009

([http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15134&Itemid=1071](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15134&Itemid=1071))

Emenda Constitucional n 59, de 11 de novembro de 2009

([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm))

Resolução CD/FNDE nº 53, de 29 de setembro de 2011

<http://www.fnde.gov.br/index.php/legis-resolucoes>

Resolução CD/FNDE nº 38, de 21 de julho de 2011

<http://www.fnde.gov.br/index.php/legis-resolucoes>

Resolução CD/FNDE nº 09, de 02 de março de 2011

<http://www.fnde.gov.br/index.php/legis-resolucoes>

Blogs de algumas escolas que aderiram ao ProEMI<sup>3</sup>

<http://escolamonsenhorlandelino.blogspot.com>

<http://estudantespesquisadoresjv.blogspot.com>

<http://Mochónemi.blogspot.com>

<http://wwwescolapedrosegundo.blogspot.com>

<http://eeic70anos.blogspot.com>

<http://colegioromulo10.blogspot.com>

<http://colegieneralosoriofsa.blogspot.com>

<http://escolaameliodecarvalhobais.blogspot.com>

<http://escolarobertoscaff.blogspot.com>

<http://www.gremioanisioteixeira.blogspot.com>

---

<sup>3</sup> Fonte: Ensino médio inovador: relatos da experiência - Maria Beatriz R.de V.Coelho